INFORME CLIMÁTICO DO PIAUÍ

Previsão Sazonal
Seca
El Niño

Setembro de 2026

Produzido por: **SAMPECE / SEMARH PI**

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS
DIRETORIA DE RECURSOS HÍDRICOS
SALA DE MONITORAMENTO E PREVISÃO DE EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS

INFORME CLIMÁTICO DO PIAUÍ | PREVISÃO SAZONAL, SECA E EL NIÑO

Setembro, Outubro e Novembro de 2026 (SON/2026)

Equipe SAMPECE/SEMARH PI:

Pedro Aderaldo
Sônia Feitosa
Juciara de Oliveira
Rubens Rodrigues
Giovani Fonseca
Tânia Nolêto
Joquebede Benvindo

1. Objetivo

Esta Nota Técnica tem como objetivo disponibilizar informações climáticas qualificadas à população piauiense, com base nas análises meteorológicas, climatológicas e hidrometeorológicas realizadas pela Sala de Monitoramento e Previsão de Eventos Climáticos Extremos — **SAMPECE/SEMARH-PI**.

O documento apresenta a condição climática antecedente, a evolução recente da seca no estado e a tendência climática para o trimestre setembro–outubro–novembro de 2026. Esse período corresponde à permanência da estação seca em grande parte do Piauí, com início gradual da transição para o período chuvoso apenas no extremo sul e em parte do sudoeste do estado, especialmente a partir de novembro.

1. Síntese Técnica

O trimestre setembro–outubro–novembro representa uma fase de elevada atenção climática para o Piauí. Setembro e outubro estão entre os meses mais secos e quentes do ano no estado, com baixa frequência de chuva, forte insolação, redução da umidade relativa do ar e aumento da demanda evaporativa. Novembro marca o início climatológico da transição para o período chuvoso no extremo sul / parte do sudoeste piauiense, mas essa transição tende a ocorrer de forma irregular, espacialmente limitada e ainda insuficiente para caracterizar recuperação hídrica.

A previsão climática sazonal para SON/2026 indica maior probabilidade de precipitação entre normal e abaixo da climatologia no extremo sul e em parte do sudoeste do Piauí, região onde o período chuvoso tende a se iniciar em novembro. Nas demais áreas do estado, especialmente no centro-norte, norte e sudeste piauiense, o trimestre ainda se mantém majoritariamente fora do período chuvoso. Assim, mesmo que ocorram chuvas dentro da normalidade em setores específicos, os volumes esperados tendem a apresentar baixa capacidade de recomposição hídrica em escala estadual.

O prognóstico para setembro, outubro e novembro reforça esse cenário, indicam volumes de chuva abaixo da média climatológica em áreas do sudoeste piauiense, com anomalias negativas. Em relação à temperatura, a previsão indica valores acima da média histórica em todo o Piauí, com anomalias positivas entre 0,5 °C e 2,0 °C.

O principal fator de risco climático para o trimestre está na combinação entre chuvas

irregulares, temperaturas acima da média, baixa umidade relativa do ar e aumento das perdas de água por evaporação e evapotranspiração. Esse conjunto tende a manter o balanço hídrico climático desfavorável, ampliar o ressecamento do ar, do solo e da vegetação e favorecer condições meteorológicas propícias à intensificação gradual da seca e ao aumento do risco de fogo em áreas suscetíveis.

O contexto oceânico-atmosférico também exige atenção. A NOAA/CPC confirmou, em setembro de 2026, o fortalecimento do El Niño, com anomalia de +1,8 °C na região Niño 3.4 em agosto, +2,5 °C na região Niño 3 e +3,4 °C na região Niño 1+2. As probabilidades oficiais indicam 100% de chance de El Niño no trimestre SON/2026, com 97% de probabilidade de evento muito forte. Para o Piauí, esse cenário deve ser interpretado com cautela: o El Niño não é a causa da estação seca, mas pode reforçar condições de aquecimento, maior estabilidade atmosférica e intensificação do déficit hídrico climático.

Dessa forma, a tendência para SON/2026 é de agravamento gradual das condições de seca no Piauí, o que é naturalmente observado ao longo do anos, especialmente nos meses setembro e outubro. Em novembro, a eventual ocorrência de chuvas no extremo sul e em parte do sudoeste poderá atenuar pontualmente o quadro, mas não há indicativo de recuperação hídrica ampla em escala estadual. A atenção deve permanecer voltada às áreas com seca moderada, aos setores com agravamento localizado para seca grave e às regiões com maior sensibilidade à redução da disponibilidade hídrica.

2. Condição Climática Antecedente

A análise dos dados de precipitação entre janeiro e agosto de 2026 indica que a estação chuvosa apresentou distribuição espacial e temporal mais favorável do que a observada em 2025, embora ainda de forma heterogênea no território piauiense. Os maiores acumulados ocorreram principalmente no norte, centro-norte e em setores do sudoeste, enquanto áreas do sudeste e parte do semiárido estadual registraram distribuição menos favorável ao longo da quadra chuvosa.

A partir de maio, observou-se redução progressiva da frequência e da intensidade das chuvas, comportamento compatível com o encerramento da estação chuvosa na maior parte do estado. Em junho, esse padrão se consolidou, com forte redução da influência dos principais sistemas atmosféricos responsáveis pela precipitação no norte, especialmente a Zona de Convergência Intertropical. Julho apresentou comportamento pontualmente mais favorável em

algumas áreas, com registros acima da média, retardando a intensificação imediata da seca em parte do território.

Agosto, por sua vez, marcou a consolidação e entrada clara no padrão seco característico de todo ano. Os mapas de chuva observada e desvio de precipitação indicaram predomínio de baixos acumulados, com desvios negativos distribuídos em grande parte do estado. Embora esses desvios tenham sido relativamente pequenos em termos absolutos, em razão da baixa climatologia do mês, o impacto climatológico é relevante, pois agosto ocorre dentro do núcleo da estação seca e praticamente não contribui para recomposição hídrica.

Esse comportamento confirma que o Piauí ingressa no trimestre setembro–outubro–novembro com condição antecedente heterogênea. Algumas áreas ainda mantêm efeitos positivos das chuvas acumuladas durante a quadra chuvosa, enquanto outras já apresentam gradativamente sinais de esgotamento progressivo da umidade superficial, redução da disponibilidade hídrica local e ampliação da percepção de seca. Essa diferença espacial é fundamental para a interpretação da tendência, pois a resposta à estiagem não ocorre de forma uniforme no território.

No campo térmico, agosto de 2026 já apresentou ambiente favorável ao agravamento da secura atmosférica. As temperaturas indicaram máximas médias superiores a 36 °C em grande parte do Piauí, com destaque para Oeiras, com 40,3 °C, Castelo do Piauí, com 40,1 °C, Campo Maior, com 39,1 °C, Teresina, com 39,1 °C, Arraial 38,9 °C, Paes Landim 38,7 °C e São Raimundo 37,8 °C Esses valores confirmam a presença de forte aquecimento diurno no estado, condição que tende a se intensificar ou persistir durante setembro e outubro.

Portanto, a condição climática antecedente indica que o Piauí ingressa no trimestre SON/2026 em situação menos crítica do que a observada no início do ano, o que representa um aspecto positivo para o planejamento preventivo. No entanto, a permanência de temperaturas acima da média, baixa umidade relativa do ar e ausência de chuvas significativas em setembro e outubro tende a aumentar gradualmente a pressão climática sobre o território estadual.

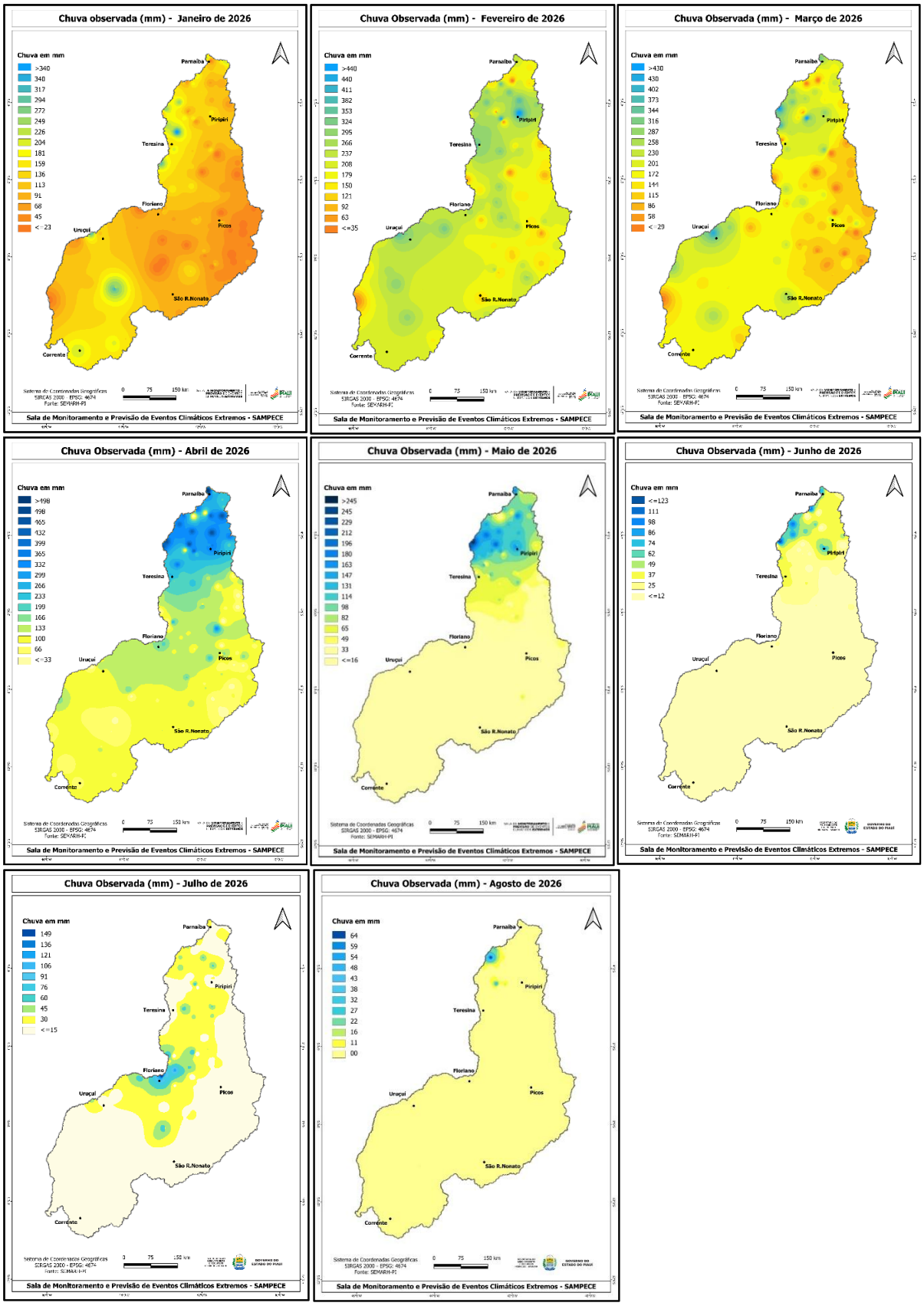


Figura 01: Chuva observada (acumulados) do Piauí de janeiro a agosto de 2026.
Fonte: Sala de Monitoramento e Previsão de Eventos Climáticos Extremos – SAMPECE / SEMARH-PI.

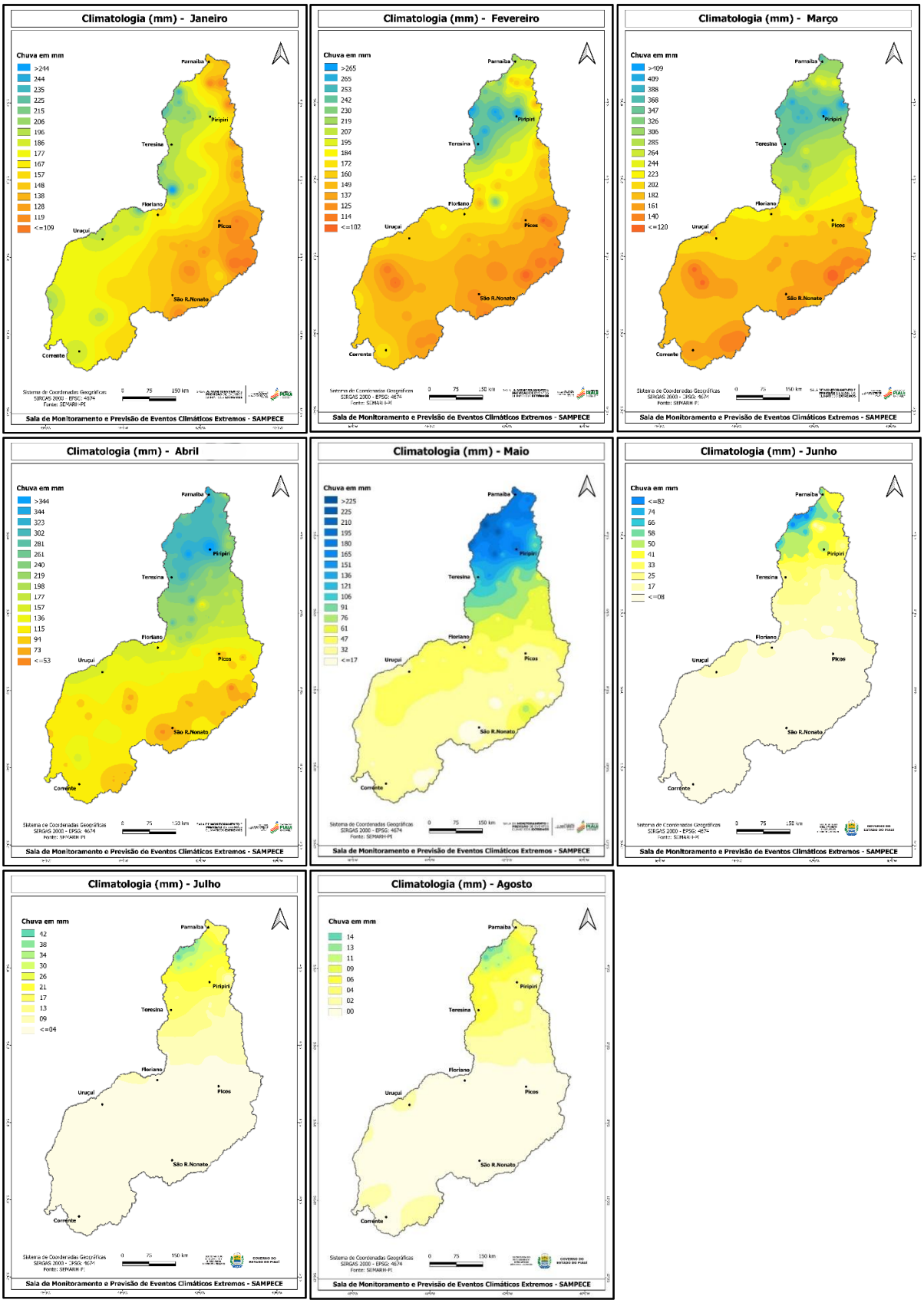


Figura 02: Climatologia do Piauí de janeiro a agosto de 2026.
Fonte: Sala de Monitoramento e Previsão de Eventos Climáticos Extremos – SAMPECE / SEMARH-PI.

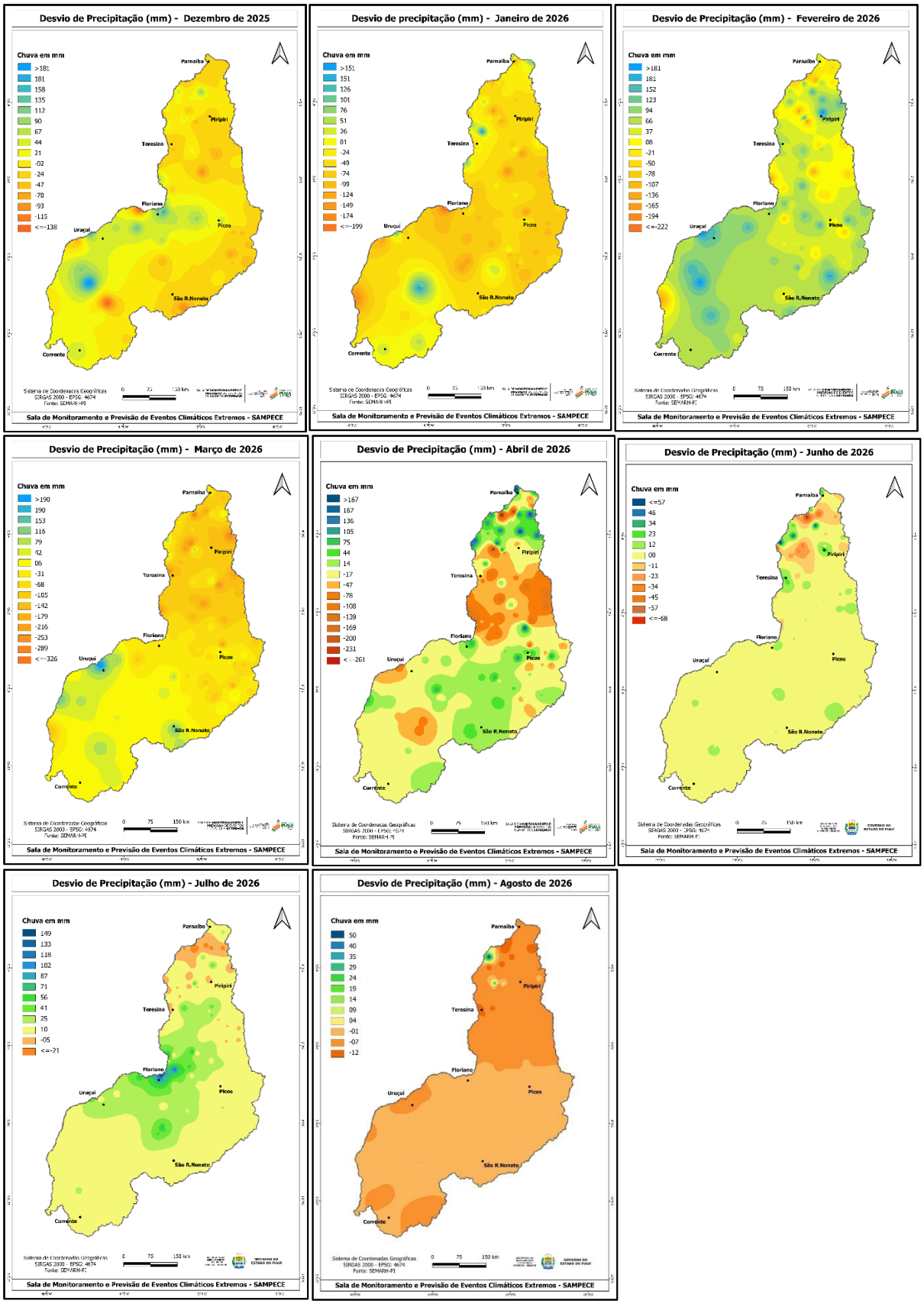


Figura 03: Desvio de precipitação do Piauí de janeiro a agosto de 2026.
Fonte: Sala de Monitoramento e Previsão de Eventos Climáticos Extremos – SAMPECE / SEMARH-PI.

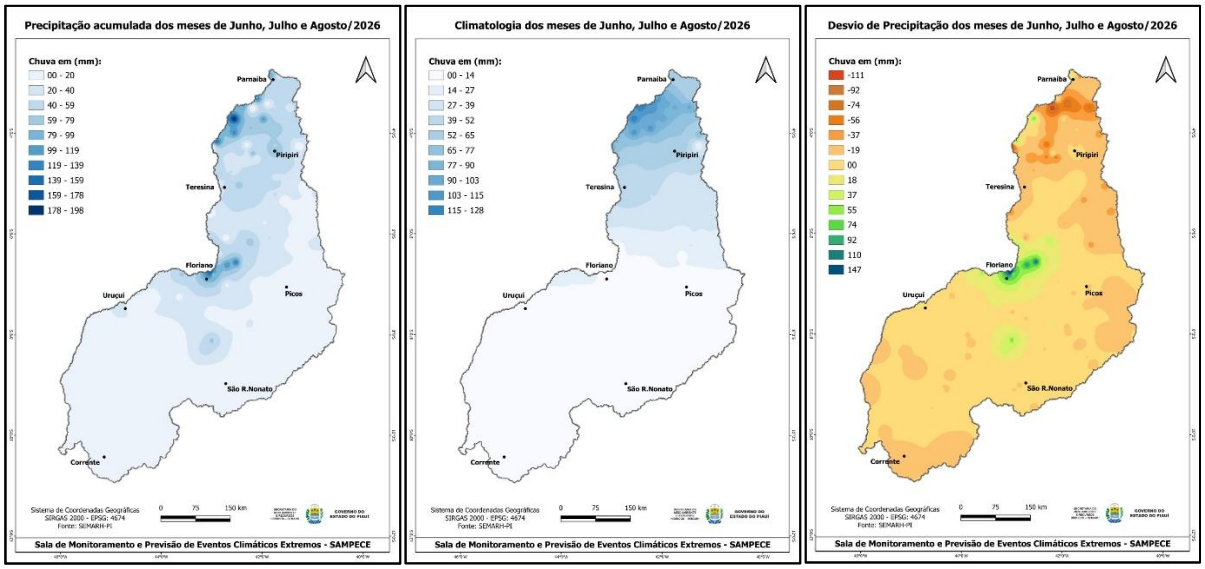


Figura 04: Análise dos últimos 3 meses (climatologia, precipitação acumulada e desvio).
Fonte: Semarh-PI.

3. El Niño no Piauí

Os indicadores oceânicos e atmosféricos atualizados em setembro de 2026 confirmam o fortalecimento do El Niño no Pacífico Equatorial. Segundo a NOAA/CPC, o evento se intensificou no último mês, com anomalias de temperatura da superfície do mar superiores a +3,0 °C no Pacífico Equatorial leste. Em agosto, os índices oceânicos alcançaram +1,8 °C na região Niño 3.4, +2,5 °C na região Niño 3 e +3,4 °C na região Niño 1+2.

Além do aquecimento superficial, a NOAA/CPC registrou anomalias positivas expressivas no conteúdo de calor subsuperficial do Pacífico Equatorial, com valores superiores a +10,0 °C em profundidade. Também foram observadas anomalias de vento de oeste em baixos níveis, anomalias de vento de leste em altos níveis, convecção intensificada entre o Pacífico central e leste, supressão convectiva sobre a Indonésia e índices de Oscilação Sul negativos. Esse conjunto caracteriza acoplamento oceano-atmosfera consistente com um El Niño em constante fortalecimento.

As probabilidades oficiais baseadas no Índice Oceânico Niño Relativo indicam intensidade de 97% de probabilidade de El Niño muito forte e 3% de El Niño forte. Para os trimestres seguintes, a probabilidade de manutenção do evento permanece elevada, com continuidade prevista ao longo do fim de 2026 e início de 2027.

Para o Piauí, a interpretação deve ser técnica e não determinística. O El Niño não deve ser apresentado como causa isolada da redução das chuvas entre setembro e novembro, uma

vez que setembro e outubro já são climatologicamente secos em praticamente todo o estado. Sua relevância está no potencial de reforçar padrões atmosféricos menos favoráveis à formação de chuva, aumentar a probabilidade de temperaturas acima da média e intensificar a demanda evaporativa.

No Piauí cabe destacar que, os impactos do El Niño dependem também da interação com o Atlântico Tropical, especialmente do gradiente térmico entre o Atlântico Tropical Norte e Sul, o transporte de umidade para região e fatores locais e regionais. Em agosto de 2026, o Atlântico Tropical apresentou condição próxima da neutralidade, com gradiente inter-hemisférico de pequena magnitude. Assim, a forçante mais evidente para o trimestre é o aquecimento do Pacífico, associado à permanência de um ambiente atmosférico mais quente e seco sobre o interior do Nordeste brasileiro.

Nesse contexto, o principal risco associado ao El Niño no Piauí durante SON/2026 não está apenas em uma possível redução das chuvas, visto que setembro e outubro já são naturalmente secos no estado, mas na manutenção de temperaturas elevadas, baixa umidade relativa do ar e intensificação do déficit hídrico climático.

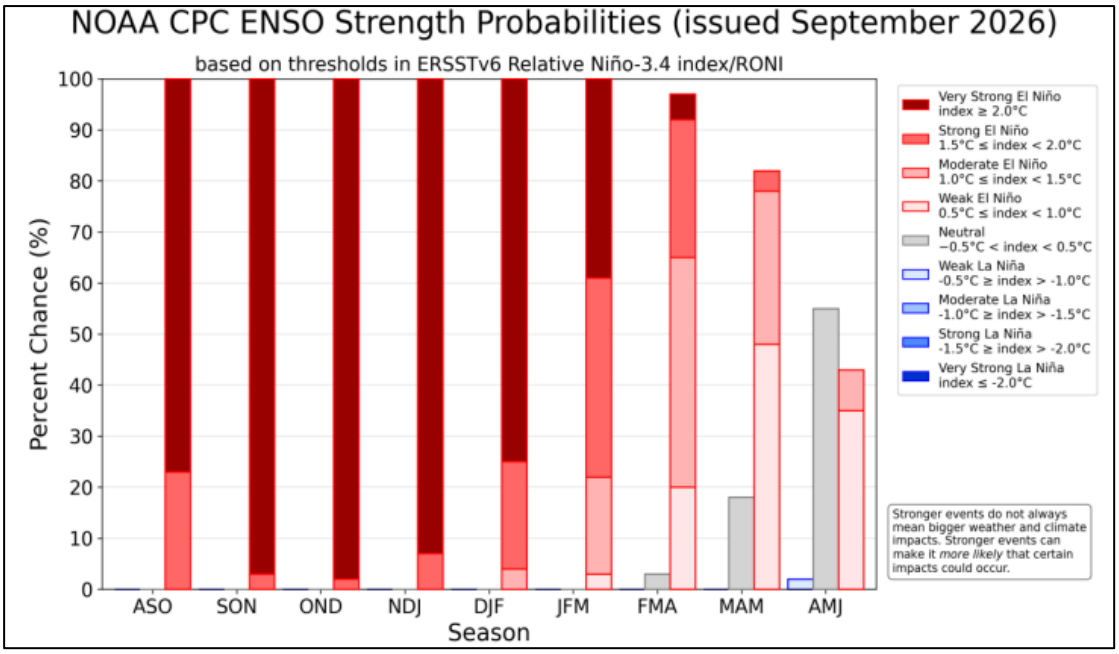


Figura 05: Probabilidades de intensidades do El Niño em diferentes períodos.
Fonte: NOAA/CPC

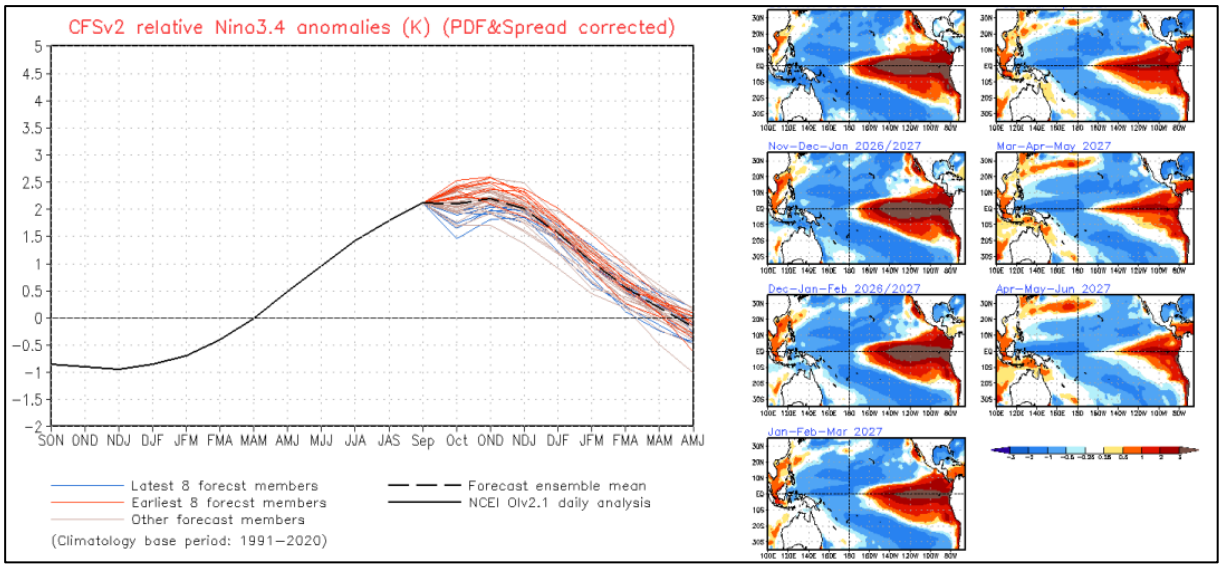


Figura 06: Tendências das Anomalias ao longo dos períodos de 3 meses.
Fonte: NOAA/CPC

Data	Niño 4 (°C)	Niño 3.4 (°C)	Niño 3 (°C)	Niño 1+2 (°C)
10/06/2026	0,7°C	0,7°C	0,9°C	2,1°C
08/07/2026	0,5°C	1,2°C	1,6°C	2,7°C
15/07/2026	0,4°C	1,4°C	1,6°C	2,8°C
22/07/2026	0,3°C	1,4°C	1,8°C	3,0°C
29/07/2026	0,2°C	1,5°C	2,1°C	3,2°C
05/08/2026	0,2°C	1,5°C	2,1°C	3,2°C
12/08/2026	0,2°C	1,8°C	2,5°C	3,2°C
19/08/2026	0,0°C	1,8°C	2,5°C	3,2°C
26/08/2026	0,1°C	1,8°C	2,6°C	3,5°C
02/09/2026	0,1°C	1,8°C	2,7°C	3,9°C
09/09/2026	-0,1°C	2,0°C	2,8°C	3,7°C

Figura 07: Anomalias de TSM regiões do Niño.
Fonte: NOAA/CPC

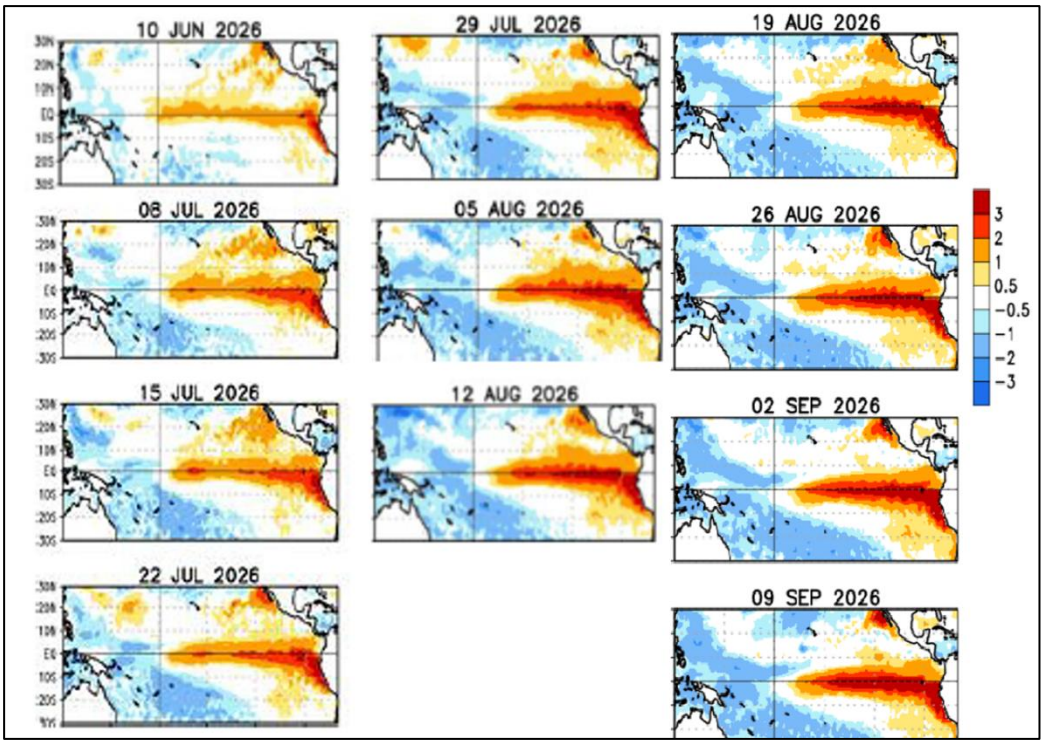


Figura 08: Anomalias de TSM de Junho a Setembro de 2026.
Fonte: NOAA/CPC

4. Monitor de Secas

A evolução do Monitor de Secas entre janeiro e agosto de 2026 indicou melhora gradual das condições de seca durante a estação chuvosa, seguida de reversão parcial com o avanço da estação seca. Entre janeiro e maio, as chuvas registradas ao longo da quadra chuvosa contribuíram para reduzir a severidade da seca, com recuo das categorias mais intensas em parte do território piauiense.

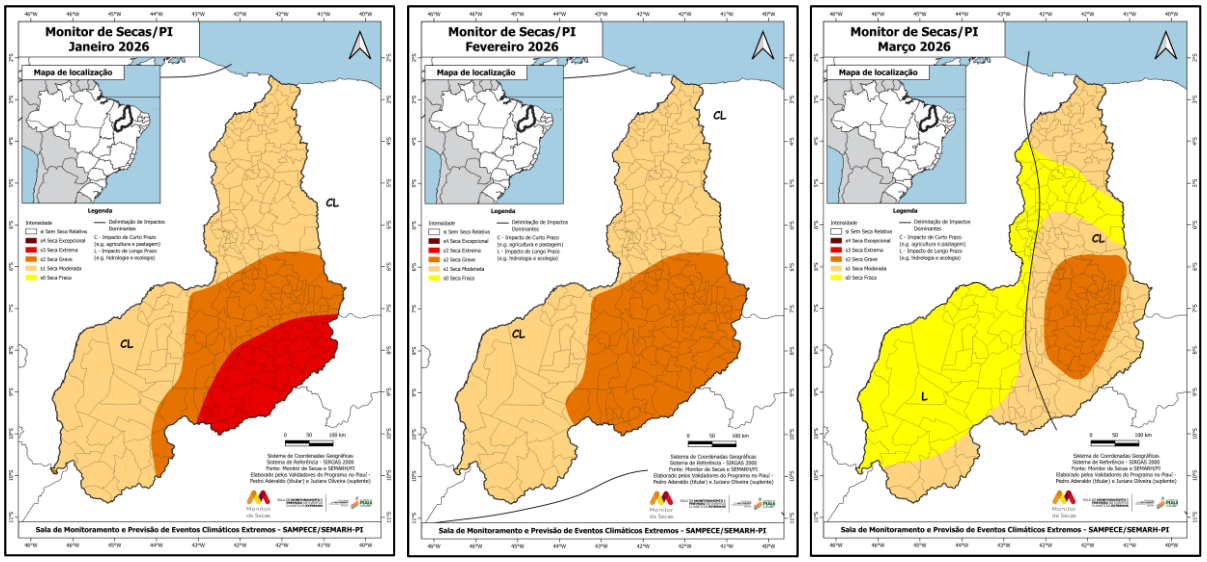
Em maio de 2026, as categorias seca grave, seca extrema e seca excepcional deixaram de ser observadas no Piauí. Naquele mês, o estado apresentou 54 municípios sem seca relativa, 84 municípios com seca fraca e 104 municípios com seca moderada. Esse resultado indicava melhora importante em relação ao início do ano, porém não representava eliminação completa dos déficits acumulados, especialmente nas áreas que receberam menor volume de chuva ou tiveram distribuição temporal mais irregular.

A partir de junho, com recuo dos aportes pluviométrico, iniciou-se uma reversão gradual desse quadro. Em julho, a intensificação das categorias não foi generalizada, em parte devido à ocorrência de chuvas acima da média em áreas pontuais do estado. Entretanto, a partir de agosto, os indicadores passaram a apontar maior pressão climática, coerente com a ausência de chuva, o aumento das temperaturas e a redução da umidade atmosférica.

Para agosto de 2026, observa-se avanço da seca fraca sobre áreas do norte do estado e agravamento localizado na divisa com Bahia e Pernambuco, onde áreas passaram de seca moderada para seca grave. Nas demais regiões com seca instalada, os impactos apresentam predomínio de curto e longo prazo, indicando que parte dos efeitos já ultrapassa a resposta imediata à ausência de chuva e envolve também componentes associados à disponibilidade hídrica e às condições ambientais acumuladas.

Esse comportamento é coerente com a climatologia do período. Agosto é um mês naturalmente seco no Piauí, mas a persistência de dias sem chuva, associada a temperaturas elevadas e baixa umidade relativa do ar, acelera a deterioração das condições de superfície. Por isso, o Monitor de Secas deve ser interpretado de forma integrada com chuva observada, desvios de precipitação, temperatura, umidade, disponibilidade hídrica, dados agropecuários e relatos municipais.

Para SON/2026, a tendência é de manutenção e possível agravamento das áreas com seca, especialmente durante setembro e outubro. Novembro poderá apresentar instabilidades iniciais extremo sul / parte do sudoeste do estado, mas a previsão não indica recuperação hídrica suficiente para reverter de forma ampla o quadro de seca no Piauí.



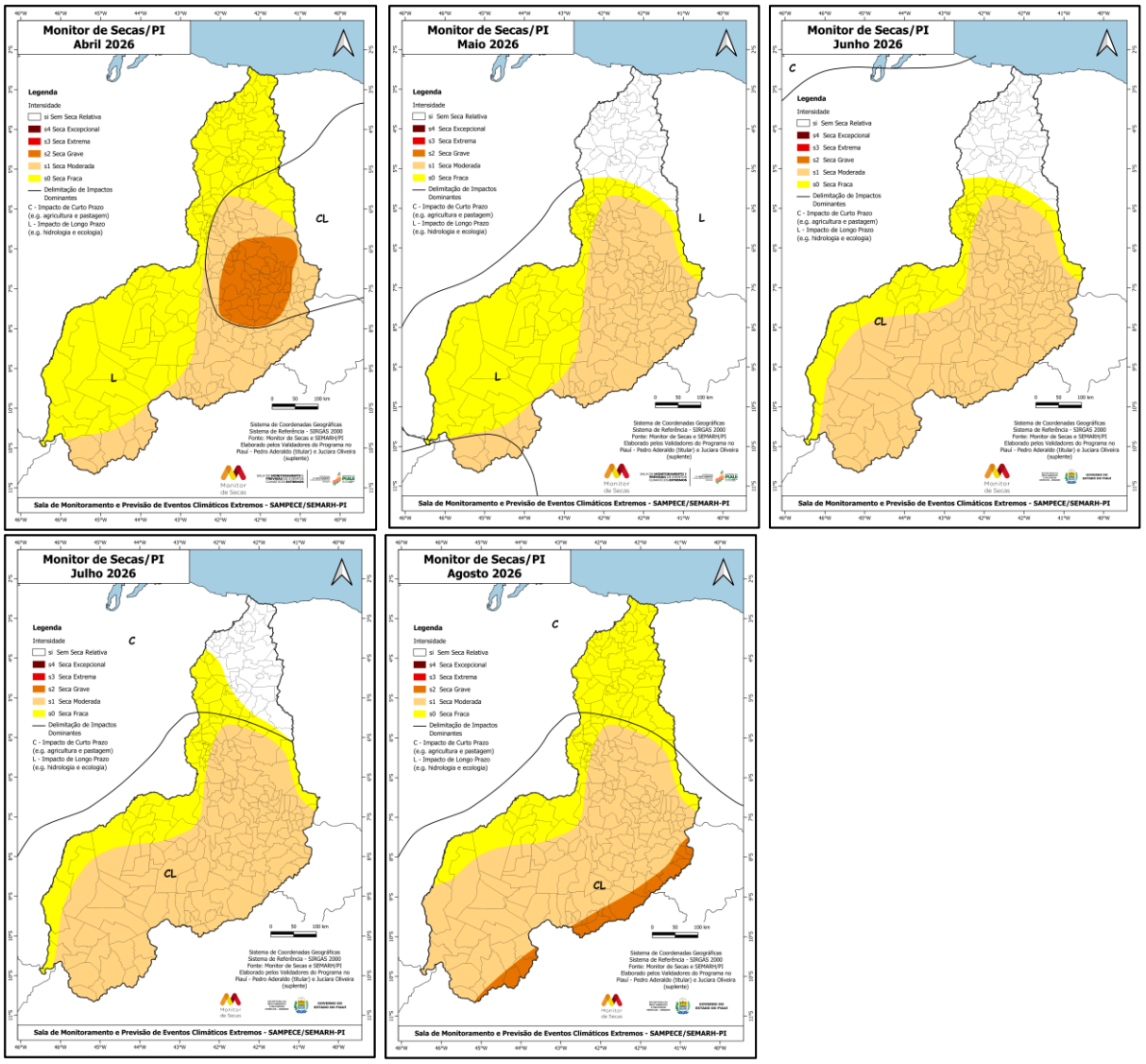


Figura 09: Monitor de seca de janeiro a agosto de 2026.
Fonte: Sala de Monitoramento e Previsão de Eventos Climáticos Extremos – SAMPECE / SEMARH-PI.

5. Previsão Climática e Tendência de Secas

Para setembro, outubro e novembro de 2026, a previsão climática indica manutenção de condições secas em grande parte do Piauí, com maior possibilidade de chuvas apenas no extremo sul e parte do sudoeste do estado a partir de novembro. Setembro e outubro devem permanecer sob predomínio de dias secos, baixa nebulosidade, forte insolação, temperaturas elevadas e umidade relativa do ar em níveis críticos durante as tardes.

A previsão sazonal para o Piauí indica maior probabilidade de totais pluviométricos na categoria normal a abaixo da climatologia no extremo sul / parte do sudoeste do Piauí, região onde o período chuvoso começa climatologicamente em novembro. As demais áreas do Piauí

permanecem fora do período chuvoso durante o trimestre.

Em relação à temperatura, os modelos indicam temperaturas acima da média histórica em toda grande parte do Piauí, com anomalias positivas entre 0,5 °C e 2,0 °C na maior parte dos estados. Esse aquecimento reforça o déficit hídrico.

O comportamento previsto da deficiência hídrica também exige atenção. Para novembro, a eventual ocorrência de chuvas iniciais não deve ser interpretada como normalização climática estadual.

A tendência de seca para SON/2026 é de agravamento gradual, principalmente em setembro e outubro, com permanecia de déficit hídrico relevante em novembro. O agravamento tende a ocorrer de forma heterogênea, condicionado pela chuva acumulada durante a quadra chuvosa, pela irregularidade das precipitações de julho, pela ausência de chuva em agosto, pela capacidade de armazenamento local e pela intensidade das temperaturas ao longo do trimestre.

As áreas de maior atenção são aquelas com seca moderada, agravamento localizado para seca grave, menor recuperação pluviométrica durante a quadra chuvosa e maior dependência de água armazenada localmente. O norte do estado deve ser monitorado pelo avanço recente da seca fraca; o sudeste e a faixa de divisa com Bahia e Pernambuco requerem acompanhamento devido ao agravamento localizado; e o centro-norte merece atenção em razão da previsão de déficit hídrico no trimestre.

Do ponto de vista dos riscos climáticos, espera-se aumento das condições favoráveis à propagação do fogo, redução progressiva da umidade do ar, do solo e da vegetação, maior pressão sobre pequenos reservatórios e ampliação da demanda por água para consumo humano, animal e atividades produtivas.

6. Conclusão

Considerando os dados meteorológicos observados durante a quadra chuvosa de 2026, a evolução recente do Monitor de Secas e a previsão climática para setembro, outubro e novembro, conclui-se que o Piauí ingressa no trimestre SON/2026 com tendência de agravamento gradual das condições de seca.

O estado iniciou o segundo semestre em condição menos crítica do que a observada no início de 2026, em razão das chuvas registradas durante a quadra chuvosa. Entretanto, essa recuperação foi espacialmente desigual e tende a perder força ao longo de setembro e outubro, diante da baixa reposição pluviométrica, das temperaturas acima da média e da redução da umidade relativa do ar.

Para os próximos meses, não há indicativo de recuperação pluviométrica ampla no Piauí. Setembro e outubro devem manter predomínio de tempo seco, alta insolação, baixa umidade relativa do ar e temperaturas elevadas. Em novembro, podem ocorrer chuvas iniciais no extremo sul e em parte do sudoeste, mas ainda de forma irregular e insuficiente para reverter o quadro de seca.

O cenário não indica, neste momento, condição generalizada de seca extrema ou excepcional em todo o Piauí. No entanto, os indicadores climáticos e hidrológicos justificam a manutenção do monitoramento contínuo e a adoção de medidas preventivas como as que o governo já vem realizando, especialmente nas áreas com seca moderada, nos setores com agravamento localizado para seca grave e nas regiões com maior sensibilidade à redução da disponibilidade hídrica.

Teresina, 21 de setembro de 2026

Pedro I. C. Aderaldo

Dr. Pedro Í. C. Aderaldo
Consultor em Clima
SEMARH-PI